

Aqui está a versão reescrita em português brasileiro, mantendo o clima, os diálogos e as nuances emocionais:— O que está sentado aqui agora é apenas um corpo vazio, preenchido pelo fogo da vingança.— Shi Xiong? No que está pensando? — Xia Mí acenou a mão na frente de Chu Zihang, trazendo de volta seus pensamentos distantes. Ele levantou os olhos para vê-la. A garota à sua frente tinha uma expressão curiosa estampada no rosto.— Nada — respondeu Chu Zihang, esfregando a têmpora com cansaço. — Só estou um pouco cansado.— Cansado de manhã cedo? — Xia Mí franziu o nariz. — Acho que o Shi Xiong só está achando nossa bagunça barulhenta demais.— É isso mesmo! — Lu Mingfei apoiou, se intrometendo. — Shi Xiong, pode falar a verdade! Não vamos ficar magoados!— Não é isso.— Xia shimei, deixa eu te dar uma dica — cochichou Lu Mingfei, se aproximando dela com ar malicioso. — Quando um homem diz que "não é nada", geralmente significa que "é algo".— Ah, entendi! — Xia Mí era rápida em aprender. — Mas não são geralmente as garotas que fazem isso?— Er... — Lu Mingfei ficou sem graça. — Tanto faz! Seu Shi Xiong certamente é assim! Diz uma coisa mas pensa outra!— Eu não — Chu Zihang tentou explicar, resignado.— Percebi — disse Xia Mí, apoiando o queixo na mão. — Shi Xiong é daqueles que parecem ser frios por fora, mas são uns fofoqueiros por dentro. Chu Zihang virou o rosto para a janela, impassível. Não sabia mais como se explicar. Lu Mingfei e Xia Mí, homem e mulher, cantavam em dueto como um casal de comediantes. Ele estava começando a perceber que não havia como lidar com os dois.— Vamos mudar de assunto então, antes que Shi Xiong diga que quer dormir — propôs Lu Mingfei.— Sobre o quê? — Nuo Nuo se interessou.— Que tal falarmos sobre relacionamentos? — Xia Mí piscou maliciosamente. — Assim o Shi Xiong Lu pode me contar o que conversou antes com o Shi Xiong. Chu Zihang ergueu as mãos como quem diz "sou apenas um espectador inocente", com uma expressão hesitante.— Vocês estão falando sobre... debates acadêmicos ou teóricos?— Que nada! Que acadêmico tem isso? — Lu Mingfei bateu na coxa. — É só papo, sobre sentimentos.— Então... como alguém age quando gosta de outra pessoa? — perguntou Chu Zihang, hesitante.— Você não estudou isso nos livros? Leia uns romances românticos que você pega o jeito — Lu Mingfei piscou.— Eu já li vários desses livros, mas na época não entendia os sentimentos dos personagens — Nuo Nuo encolheu os ombros. — A maioria dos autores de romances são bons na teoria mas péssimos na prática, ainda assim acertam nos sentimentos.— Shi Xiong, o que exatamente você quer saber? — perguntou Lu Mingfei. Chu Zihang coçou a sobancelha, escolhendo as palavras com cuidado.— Você já gostou de Chen Wenwen e de Nuo Nuo, não foi?— Bom, eu também gosto da Lin Chiling, mas acho que a diferença de idade é um problema... — Lu Mingfei soltou uma piada sem graça, sentindo-se interrogado. — Olha, vamos deixar a Chen Wenwen fora disso, eu só gosto da shijie, e não é "gostei", é "gosto"!— Você gosta da Lin Chiling? — Nuo Nuo sorriu docemente.— Não! Era brincadeira! — Lu Mingfei suou frio.— O que eu quero saber é... por quais motivos alguém pode gostar de outra pessoa? Lu Mingfei pensou um instante.— Porque é bonita.— Você gosta de mim só porque sou bonita?— Não... — Lu Mingfei suou novamente. — Eu gosto de tudo na shijie...— Pode ser mais específico? — Chu Zihang perguntou, alheio ao desconforto do amigo.— Cintura fina, pernas longas, cabelo solto e rosto fofo — a boca de Lu Mingfei falou antes que ele pudesse se controlar.— Nem vou perder meu tempo com você — Nuo Nuo suspirou.— Quero dizer, além da aparência, o que mais importa? — insistiu Chu Zihang, sério.— Ohhh! — Xia Mí cutucou. — Shi Xiong está perguntando tão detalhadamente porque gosta de alguém, hein?— Não... — Chu Zihang ficou constrangido. — Vocês que quiseram falar sobre isso. Achei que se íamos conversar, deveria ser a fundo.— Não entendo você, Shi Xiong — Xia Mí ficou irritada, virando o rosto. — Gostar de alguém é coisa que dá para discutir academicamente? Chu Zihang abriu a boca para responder, mas acabou não dizendo nada.— Precisa haver motivo para gostar de alguém? Precisa? Não precisa? Precisa? — Lu Mingfei falou casualmente, enquanto xingava mentalmente o amigo pela falta de jeito. — No fim, não adianta ficar analisando. Não tem resposta certa. Xia Mí estava claramente chateada, e Chu Zihang nem tentou consertar a situação.— Pare de usar frases do "Cindy Lauper" — Nuo Nuo reclamou.— Isso não importa, shijie — Lu Mingfei franziu a testa. — Gostar de alguém é algo que só Deus sabe como funciona.— Tipo, você está lá, de boa, comendo fondue, viajando de trem, cantando... quando de repente o trem descarrila e cai num rio.— Você

acorda no hospital, dias depois, e vê uma garota como um anjo. Ela se inclina sob a luz do sol, como se fosse te beijar.— Seu coração acelera, você quer morrer na hora só para ir pro céu com ela. Naquele momento, você percebe que gosta dela.— Isso... — Chu Zihang parecia não entender direito a brisa do amigo. — Poderia ser mais concreto? Tipo, se ela é gentil com você...— Ah, para com isso — Lu Mingfei cruzou as pernas na cama. — Normalmente a gente gosta é daquelas que nos tratam feito lixo.Era verdade. Tanto Chen Wenwen quanto Nuo Nuo agiam como irmãs mais velhas com ele, mesmo a Chen Wenwen sendo mais nova.— Eu li em algum livro que relacionamentos estáveis são baseados em... complementaridade? — sugeriu Chu Zihang. — Tipo, alguém quieto combina com alguém falante.— Que bobagem é essa? Isso é teoria de menininha?! — Lu Mingfei abanou a mão no ar com enfado. — Esses livros só falam merda. Olha só, a shijie e eu somos tagarelas e nos damos bem juntos? [shijie = termo respeitoso para "senhora mais experiente", como uma veterana ou irmã mais velha] — Eu não falo tanto assim... — Nuonuo ergueu as sobrelanceiras afiadas e elegantes. — Pra mim, fala sim — Lu Mingfei segurou suavemente a mão dela. — Afinal, shijie sempre foi diferente de todo mundo. — Nossa... — Nuonuo balançou a cabeça, enojada. — Não aguento, que papo brega. Quase vomitei. — Teoria de menininha? — Chu Zihang murmurou com frieza. — Eu ia perguntar sobre outra coisa ainda mais de menininha: teoria de signos... Mas melhor não falar disso... — O quê? O quê?! — Xia Mi virou de repente, os olhos brilhando, todo o ranzinza dela desaparecendo. — Shixiong, você falou em signos agora, não foi?! [shixiong = termo respeitoso para "senhor mais experiente", como um veterano ou irmão mais velho] — Sim. Qual o problema? — Chu Zihang não esperava que ela se interessasse tanto por astrologia. — Eu sou expert nisso, sério! — Xia Mi mostrou a língua rapidinho. — Que dia você nasceu? Vou ver seu horóscopo! — Primeiro de junho. — Nossa, você nem parece um geminiano! Que horas? Ele pensou um instante. — Umas dez da noite, segundo minha mãe. Xia Mi balançou a cabeça, fazendo cálculos mentais. — Ahá, entendi! Seu signo ascendente é câncer. Quatro planetas no seu mapa astral tão em câncer. No fundo, shixiong é um câncer enrustido! — Mapa o quê? — Lu Mingfei franziu a testa. — Câncer? — O próprio Chu Zihang nunca tinha ouvido falar nisso. — Isso, câncer pra valer! — Xia Mi ignorou Lu Mingfei e fixou os olhos em Chu Zihang. — Por que "pra valer"? — Já te falei antes. Você parece um bloco de gelo por fora, mas por dentro é um coração mole e preocupado. Igual câncer: emocionado, sensível, a mente corre mil vezes mais que a boca. Você espera ele falar e ele tá lá, ruminando até você dormir. — E é cheio de orgulho — continuou ela, didática. — Se acha que ficou com a imagem arranhada, engole o que ia dizer e prefere sofrer calado. Por isso, "câncer pra valer"! — Ah — foi tudo que Chu Zihang conseguiu responder. Mas soava... um pouco como ele mesmo. — Shixiong perguntando coisa de menininha do nada... Hey! — Xia Mi pulou feito quem achou tesouro. Aproximou-se até ficar cara a cara com ele. — Você tá apaixonado por alguém? Por isso veio perguntar de signo? Hein, hein? Chu Zihang desviou do cheio fresco e familiar dela. — Não tenho paixão por ninguém. — Sério?! — Ela franziu os olhos, desconfiada. — Mesmo que seja uma paixonite secreta, pode falar. Não vai doer! — Lembrei de uma coisa: no ensino médio, em Shilan, um menino falou que ia me casar com ele. E o melhor? No meio da noite, escreveu "Vou me casar com Xia Mi" no quadro! No dia seguinte, a escola inteira sabia. — Como era ele? — Chu Zihang perguntou sério. Sem querer, sentiu um incômodo esquisito no peito. — Tá curioso porque, shixiong? Ou tá com ciúmes? — Xia Mi sorriu malandra, mostrando os dentes caninos. — Não... — Ele desviou o olhar, constrangido. — Só curioso. — No fim, não deu em nada. Esse tipo de garoto é covarde. Só sabe se declarar escondido. — Se tivesse coragem, não precisava fazer pouco-caso de madrugada. — Ela torceu o nariz. — Se ele aparecesse na minha frente, quem sabe até dava chance. Mas o diretor tirou foto do quadro e colocou no mural da escola. Depois disso, os meninos fugiam de mim. — Então, se ele se declarasse de verdade, você... — Chu Zihang travou. O incômodo no peito apertou. — Consideraria ficar com ele? — Nossa! Que brega! — Xia Mi revirou os olhos. — No Japão chama "namoro", em Hong Kong é "ficar sério", os ultrapassados dizem "ficar juntos" e os mais gagás ainda usam "namorar". Agora, esse "considerar ficar" foi de doer! — Certo — ele assentiu. — Namorar. — Brega ao cubo. — Ela suspirou. — Mas óbvio que não namoraria! Acha que sou qualquer uma? Tenho corpo, rosto, um papo afiado, jogo em todas... Teria fila de pretendentes! Se eu aceitasse todo

mundo que fizesse gracinha, ia ter que montar uma barraca de sopa pra pobre! [expressão chinesa equivalente a "atendimento em larga escala", como caridade] — Entendi — Chu Zihang respirou aliviado. O incômodo sumiu. — Mas... "papo afiado" é qualidade? — Claro! — Xia Mi apontou para Lu Mingfei. — Olha ele aí, só fala merda e mesmo assim conquistou a linda Nuonuo! — Ei, não me arrastem pra isso! — Lu Mingfei levantou as mãos, inocente. — Tô me sentindo ofendido! — Isso foi um elogio! — Xia Mi deu risadinha antes de voltar a encarar Chu Zihang. — Então shixiong ficou com ciúmes, né? — Não — a resposta foi seca e rápida. — Só fiquei pensando em como era o garoto que gostava de você. — Você é muito chato. — Ela fez bico. Chu Zihang continuou, absorto: — Imagino a coragem que ele teve pra invadir a sala à noite... O que sentiu escrevendo no quadro que queria se casar com você... Ele olhou fixamente para Xia Mi. — Claro que você não aceitaria. Mas nos três anos de colégio, ele ficou ali no cantinho, te olhando em silêncio.— É como um toupeira, sabe? Toupeiras são animais que não suportam a luz. Se ficarem algumas horas no sol, morrem. Ela não consegue sair da escuridão, só fica te espiando às escondidas. Isso tá errado? — Quem sabe? Ele nem aparece na minha frente, por que eu me importaria? — Cada um com seus problemas. Eu só deixei pra ele uma bela vista das minhas costas. — Xiá Mí resmungou satisfeita, se jogando de volta na cadeira. — Então, shixiong, se você gosta de alguém, fala logo. Senão, ela pode fugir. — Algumas coisas só valem quando são ditas. Se ficar só nas suposições, no final tudo desanda. — ... — Chǔ Zǐhāng ficou parado, olhando os olhos brilhantes da garota. Ele baixou o olhar, em silêncio. — Afinal, shixiong, o que você queria perguntar? — Xiá Mí esparramou-se na cadeira como um balão murcho. — A gente ficou conversando à toa, sem chegar em nada importante. Que tédio. Chǔ Zǐhāng virou o rosto para a paisagem que voava pela janela. As árvores variavam do verde-escuro ao dourado, ao vermelho-acastanhado, como as estações, ou como uma vida inteira. Ele pensou por um bom tempo, organizando as palavras. Sempre que precisava falar algo importante, preparava tudo mentalmente, ensaiava, como nos discursos que fazia como representante de turma no colégio. Era metódico assim. Quando o discurso estava pronto na mente, saía palavra por palavra, como uma flecha já lançada — sem volta.